

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

OS EMPRESÁRIOS E A EDUCAÇÃO: O IPES E A POLÍTICA EDUCACIONAL APÓS 1964, de Maria Inês Salgado de Souza. Petrópolis, Editora Vozes, 1981.

João Pedro da FONSECA *

“Nosso trabalho se divide em quatro momentos: primeiro, descrevemos o que foi o IPES, mostrando como se constituiu, como agia e quais os objetivos dele enquanto grupo de pressão; em segundo lugar, explicitamos o projeto educacional do IPES; em terceiro, levantamos os principais pontos da política educacional do Estado entre 1964 e 1975, descrevendo seus conteúdos e, por último, procuramos estabelecer ligações entre os dois projetos: o do IPES e o do Estado”. p. 16.

Maria Inês apresenta um trabalho que é uma contribuição importante para o conhecimento da realidade educacional brasileira dos últimos anos. Indo além de uma visão pedagógica da educação, ela procura explicação para os acontecimentos de um período da história da educação brasileira, trilhando o difícil caminho da pesquisa documental.

O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, criado em 1961 por empresários do Rio de Janeiro e de São Paulo e extinto em 1971, teve, segundo a autora, papel importante como grupo de pressão e de propaganda ideológica. Entidade apartidária com objetivos políticos, era formado por homens de negócios, contando com a participação de profissionais liberais, elementos das Forças Armadas, professores universitários, técnicos e especialistas. Tomando como modelos os países capitalistas avançados, pleiteava reforma sem revolução e fazia a defesa do binômio capitalismo e democracia, do desenvolvimento econômico e progresso social. Defendendo a iniciativa privada e o capital estrangeiro, opunha-se à tendência socializante do início da década de 60. Seu projeto educacional enfatizava as relações da educação com o desenvolvimento e a necessidade da formação profissional. Sustentava ainda a importância do planejamento educacional.

Comparando o projeto educacional do IPES com o projeto educacional dos governos pós-64, a autora diz ter encontrado a mesma matriz ideológica em ambos.

* Professor Assistente do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação. Faculdade de Educação. USP.

Embora louvando a “pesquisa paciente e original” de Maria Inês, mesmo considerando valioso seu trabalho por se tratar de estudo sério a respeito de nosso passado recente, acho que o título do livro não é dos mais felizes. “Os empresários e a educação” pode induzir o leitor a pensar que os acontecimentos educacionais pós-64 foram resultado de pressão exclusiva de homens de negócios. A própria autora reconhece: “. . . Seriam necessários levantamentos acerca do pensamento educacional de outros setores interessados, tais como o dos próprios educadores, a nível acadêmico, o dos políticos, o das Forças Armadas através de estudos sobre o problema educacional realizados na ESG, de diferentes setores da camada empresarial, além do IPES, para verificar que conteúdo traziam e qual sua aproximação com a política educacional adotada pelo Estado. . . Estamos conscientes de que pode ter ocorrido o fato de a política educacional, após 1964, não ter sido formulada apenas por aqueles setores, dos quais o IPES foi um dos grupos de pressão mais atuantes. (grifo meu). Em outras palavras, acreditamos que provavelmente existiriam outras matrizes, de onde se derivam as idéias acerca da educação que deveria convir ao País, fora dos seus setores empresariais. Ou, é possível que essas idéias, no final, formassem um só corpo doutrinário mas tivessem se originado de diferentes instâncias ou grupos”, p. 200.

Ressalte-se ainda o fato de que a autora se restringiu ao grupo do IPES do Rio de Janeiro. Ela se refere a uma clivagem ideológica entre o grupo do Rio e de São Paulo. Valeria a pena explorar um pouco essa diferença, detendo-se sobre as características ideológicas do IPES-SP e do IPES-GB.

Decorridos apenas vinte anos, não conhecemos bem a origem do Movimento de 1964, a “matriz ideológica” de suas realizações no campo da educação nem o peso das influências e pressões internas e externas. Tratando da ideologia de parcela do empresariado, focalizando o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais da Guanabara, Maria Inês ajuda na compreensão de importante década de nossa história geral e educacional. Outros estudos abordando outros setores — Forças Armadas, Igreja, USAID, demais entidades empresariais, etc. — são necessários para compreendermos nosso passado e nosso presente.

Recusando igualmente a visão ingênua e a conspiratória da história, percorrendo o espinhoso caminho da pesquisa documental, utilizando a contribuição teórica das ciências sociais, poderemos conhecer melhor nossa realidade e contribuir de alguma forma para transformá-la.